

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS – DL

MYKON DOUGLAS DA SILVA

O ENSINO DE GRAMÁTICA E A PRÁTICA METODOLÓGICA DO PROFESSOR
NO ENSINO FUNDAMENTAL II

PATU-RN
2018

MYKON DOUGLAS DA SILVA

**O ENSINO DE GRAMÁTICA E A PRÁTICA METODOLÓGICA DO PROFESSOR
NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – Patu, como requisito em licenciatura para obtenção do grau de graduado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

ORIENTADORA: Prof^ª. Ma. Antonia Sueli da Silva Gomes Temóteo.

S586e Silva, Mykon Douglas da
O ensino de gramática e a prática metodológica do professor no ensino fundamental II. / Mykon Douglas da Silva. - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2018.
46p.

Orientador(a): Profa. M^a. Antonia Sueli da Silva Gomes Temóteo.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Gramática. 2. Ensino. 3. Língua materna. I. Silva Gomes Temóteo, Antonia Sueli da. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

MYKON DOUGLAS DA SILVA

**O ENSINO DE GRAMÁTICA E A PRÁTICA METODOLÓGICA DO PROFESSOR
NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – Patu, como cumprimento do requisito obrigatório para obtenção do grau de graduado em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Antonia Sueli da Silva Gomes Temoteo
ORIENTADORA – CAP/UERN

Maria Leidiana Alves
EXAMINADORA – CAP/UERN

Prof. Me. Gleison Carlos de Sousa Morais
EXAMINADOR – CAP/UERN

Primeiramente a Deus, por me conceder essa grande oportunidade e, por sempre renovar minhas forças nos momentos de incertezas e dificuldades ao longo dessa jornada. À minha família e aos amigos, pela força constante para a conclusão deste trabalho. À minha orientadora Ma. Antonia Sueli, por toda a sua disponibilidade e dedicação na orientação deste trabalho.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao meu Senhor Jesus Cristo, por sempre estar comigo me dando forças, determinação e saúde, em todos os momentos desta caminhada.

Aos meus pais, Antônio Cristiano e Eponira da Silva, por sempre me incentivarem a conquistar os meus objetivos.

À minha esposa, Vanya Fernandes e a minha filha Emilly Mayara, pela paciência e compreensão quando estive ausente.

Aos amigos que ganhei ao longo deste curso e que sempre estiveram ao meu lado em todas as horas que precisei: Jonas Nunes, Haulley Wiclef, Maykel Gomes, Rayanne Sousa, Andreza Francelino, Antonia Lucineide e Valdécio. Obrigado por todos os momentos felizes que vocês me proporcionaram.

A todos os meus professores do ensino fundamental e médio, por todos os ensinamentos que me proporcionaram chegar até aqui, em especial aos professores Paulo Maia e Gleison Carlos, pelo exemplo que são de profissionais e educadores. A vocês o meu muito obrigado!

À minha professora orientadora Antônia Sueli, pela paciência e dedicação para comigo, sempre se demonstrando disposta a me orientar da melhor forma possível.

Aos professores (a) Fernando Guedes, Ananias Agostino, Sueli Gomes, Silvânia Araújo, Larissa Viana, Gercina Dalva, Gorete Torres, Ariane Benício, Maria Leidiana, por toda a dedicação e esforço para com o nosso aprendizado, desempenhando um papel fundamental para nossa formação, em especial a Silvânia Araújo e Larissa Viana, por sempre acreditarem em mim e me incentivarem a fazer o melhor. Nunca me esquecerei de vocês. Obrigado a todos!

E aos membros da banca examinadora: Maria Leidiana e Gleison Carlos, por aceitarem o convite de compor esta banca. Muito obrigado!

RESUMO

A gramática tem o papel de auxiliar o falante no conhecimento e desenvolvimento de sua língua materna. Porém, seus conceitos são motivo de debates em relação à maneira como é trabalhada em sala de aula. Assim, entende-se ser necessário os professores buscar ao máximo inovar as aulas, a partir de métodos que tornem esse ensino mais produtivo, visando a preparar o aluno a ter uma base que ultrapasse os limites do ensino/aprendizagem. Esta pesquisa investiga como a gramática está sendo trabalhada em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II, da rede pública estadual, no interior do Rio Grande do Norte, com o objetivo de identificar fatores que contribuem para a dificuldade dos alunos nas aulas de gramática, considerando a didática, as técnicas e os métodos utilizados pelo professor, em sala de aula. De caráter qualitativo e explicativo, tem como *corpus* de análise, as respostas inseridas em dois questionários, um aplicado aos alunos e outro ao professor de Língua Portuguesa. A discussão ora posta respalda-se em teóricos como: Travaglia (2009 e 2013), Bagno (1999, 2000 e 2001), Neves (1994 e 1997), Soares (1982), Antunes (2007 e 2014), Faraco (2008), Perini (1997), entre outros. Assim, trabalhou-se com uma visão sobre o funcionamento da língua falada diariamente, a qual segue uma dinâmica própria que, nem sempre, é possível controlar e que deve ser considerada pela escola. Por isso ter significativa importância o ensino contextualizado, visto que ensinar gramática é ensinar a língua que se utiliza para todas as tarefas diárias, desde a mais simples até a mais complexa. Assim, não se pode escapar a esse uso, durante o ensino.

Palavras-chave: Gramática. Ensino. Língua materna.

ABSTRACT

The grammar has the role to assist the speaker in the knowledge and development of your mother tongue. However, their concepts are a cause of debate regarding the way in which it is crafted in the classroom. Thus, it is understood to be necessary to get the most innovative teachers classes, from methods that make this more productive education, aimed at preparing the student to have a base that exceeds the limits of teaching/learning. This research investigates how the grammar is being crafted in a ninth grade class of elementary school II, public network, in the interior of Rio Grande do Norte, with the aim to identify factors that contribute to the difficulty of students in classes of grammar, as well as discuss the difficulties of this teaching, whereas the didactics, the techniques and methods used by the teacher in the classroom. Qualitative and descriptive character, corpus analysis, the responses entered on two questionnaires, one for students and one professor of Portuguese Language. The discussion now put supports in theorists such as: Travaglia (2009 and 2013), Bagno (1999, 2000 and 2001), Neves (1994 and 1997), Soares (1982), Antunes (2007 and 2014), Faraco (2008), Perini (1997), among others. Thus, worked with an insight into the functioning of language spoken on a daily basis, which follows a dynamic that not always it is possible to control and which must be considered by the school. So have significant importance contextualized teaching, since teaching grammar is to teach the language used for all daily tasks, from the simplest to the most complex. So, you can't escape this usage, during the teaching.

Keywords: Grammar. Teaching. Mother tongue.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	9
CAPÍTULO I: A GRAMÁTICA: QUADRO TEÓRICO E CONCEITUAL.....	12
1.1 As concepções de gramática e a relação com o ensino.....	12
1.2 O ensino de gramática numa visão linguística.....	17
1.3 A gramática contextualizada: desmistificando o ensino.....	20
1.4 A aula de gramática: que elementos são necessário?.....	21
CAPÍTULO II: O ENSINO DE GRAMÁTICA NA PRÁTICA DE SALA DE AULA.....	25
2.1 Considerações contextuais sobre este estudo.....	25
2.2 Visão do professor sobre o ensino de gramática.....	26
2.3 Visão do aluno sobre o ensino de gramática.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE A.....	41
APÊNDICE B.....	42

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O campo da gramática, hoje, se vê assolado por uma crise na área de educação que se instaurou no Brasil, somado a uma crise particular do ensino de Língua Portuguesa que extravasa o espaço da escola, na medida em que se depara com a concorrência dos meios de comunicação em massa. O ensino de Gramática é visto como fundamental para auxiliar o falante no conhecimento e desenvolvimento de sua língua. Um de seus importantes fundamentos é oferecer conhecimento para a formação e crescimento científico do aluno para que o mesmo desempenhe práticas de escrita e comunicação em diversas áreas em que o falante necessita ter, certo conhecimento prévio. Porém, seus preceitos são motivo de debates em relação à maneira como está sendo imposto em sala de aula.

Dessa forma, ao longo do tempo, diversos estudos foram surgindo com métodos e sugestões de como o professor deve ensinar a gramática para seus alunos e, de como ela deve ser abordada em sala. Os mesmos ressaltam que as escolas devem desprender-se de um ensino pautado somente na Gramática tradicional. Outros ressalvam que deve haver um ensino pautado na interdisciplinaridade que envolva todos os seguimentos. Observa-se com isso, uma grande dificuldade em relação ao ensino/aprendizagem, por parte do alunado.

A norma culta imposta indevidamente à cultura de determinado grupo de estudantes, muitas vezes, não leva em consideração a diversidade de variações da língua de certa região. Com isso, acaba ocorrendo uma incompatibilidade com a realidade, gerando um tipo de ausência de produção e incompreensão por parte desses alunos, devido ao uso exaustivo dos métodos e preceitos da norma culta que, de certa forma, acaba constringendo a vida escolar de diversos alunos, contribuindo indiretamente para um processo de evasão.

Dessa forma, esta pesquisa justifica-se por partir da observação de que as instituições de ensino estão de certa forma, apegadas somente ao ensino prescritivo e descontextualizado. Assim, muitos educadores utilizam-se “exclusivamente” dessas formas ultrapassadas de ensino como único recuso didático para elaborar o planejamento de suas aulas e, com isso repetem seus planos de aula, ano após ano, tornando o ensino de gramática um ensino mecanizado, ditando a forma certa e/ou errada de escrever adequadamente, muito longe daquilo que se propõe como gramática contextualizada.

Conhecer tais fatos despertou o interesse de investigar como a gramática está sendo trabalhada no Ensino Fundamental II, visto que, o conhecimento adquirido nestas séries é de relevante importância, pois servirá de base para todo ensino médio e, conseqüentemente, o

ensino superior. Por isso, é necessário que o educador tenha uma disposição maior para diversificar suas aulas, para que o aluno “literalmente” não precise memorizar o conteúdo e que, de fato, ele não desenvolva uma aprendizagem mecânica. Este estudo é fruto de uma experiência vivenciada na disciplina Estágio Supervisionado I, realizada em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública estadual, no interior do Rio Grande do Norte.

O contexto que ora se apresenta gerou alguns questionamentos que impulsionaram este estudo: Quais os fatores que contribuem para que os alunos tenham tantas dificuldades em aprender gramática? Quais elementos devem ser considerados para discutir as dificuldades no ensino de gramática? Como despertar o interesse do professor para otimizar o ensino de gramática na escola?

Em busca de respostas para esses questionamentos, definimos como objetivo geral: identificar fatores que contribuem para a dificuldade dos alunos nas aulas de gramática, considerando a didática do professor, em sala de aula. Delineamos como objetivos específicos: analisar aspectos do ensino de gramática como conteúdos e a forma de abordagem; possibilitar aos professores de Língua Portuguesa a reflexão sobre o ensino de gramática.

De caráter qualitativo, a pesquisa apresenta um viés explicativo, que será trabalhado a partir de um *corpus* constituído por respostas inseridas nos questionários aplicados aos alunos e ao professor de Língua Portuguesa, como também notas de campo resultantes das observações em sala de aula, nas aulas de gramáticas.

Para fundamentar esta proposta, embasaremos nos referentes teóricos: Travaglia (2009 e 2013), Bagno (1999, 2000 e 2001), Neves (1994 e 1997), Soares (1982), Antunes (2007 e 2014), Faraco (2008), Perini (1997), entre outros. A visão do ensino de Gramática nos estudos destes autores é de extrema relevância para realização desta pesquisa, pois os mesmos defendem um ensino mais dinâmico e inclusivo, buscando adequar o ensino à realidade da língua.

Esta monografia organiza-se após as considerações iniciais onde foi exposta uma visão geral sobre tema, justificção, relevância do estudo, metodologia e objetivos. Em seguida, temos dois capítulos. O primeiro está intitulado “A gramática: Quadro teórico e conceitual” apresenta um aparato teórico sobre gramática e divide-se em quatro tópicos: no primeiro tópico um breve histórico sobre o surgimento da gramática, em seguida discorreremos sobre as concepções de gramática e a relação com o ensino; no segundo tópico, é sobre o ensino de gramática numa visão linguística; no terceiro tópico, discorreremos sobre a gramática contextualizada: desmistificando o ensino. Por ultimo, faremos uma reflexão sobre aula de

gramática: que elementos são necessários? O que é necessário para um professor ministrar uma aula produtiva de gramática?

Posteriormente no segundo capítulo, denominado de “O ensino de gramática na prática de sala de aula”, traz uma abordagem da análise dos dados recolhidos através dos questionários aplicados aos alunos e professor e, das observações em sala. Esse capítulo está dividido em quatro tópicos: O primeiro, algumas considerações contextuais sobre este estudo. No segundo, a visão do professor sobre o ensino de gramática. O terceiro traz a visão do aluno sobre o ensino de gramática. O quarto tópico, traz o resultado das observações em sala de aula. Por fim, apresentaremos as considerações finais sobre o estudo, onde serão expostos os resultados parciais desta pesquisa, as referências bibliográficas e os anexos dos questionários aplicados.

Espera-se que este trabalho sirva de auxílio para todos aqueles que vierem a utiliza-lo, e possibilite uma reflexão sobre o ensino de gramática, pois, deve-se ter certa cautela quando trabalhar este assunto em sala para não gerar no aluno algum tipo de desconforto ou dificuldade de entendimento do assunto.

Pensar em uma metodologia que proporcione atividades gramaticais em um campo vasto para o exercício do raciocínio e que busque caminhos mais dinâmicos, ministrando conteúdos e atividades interdisciplinares que proporcionem ao aluno um conhecimento distinto sobre a língua, diferentemente do que eles estão habituados.

CAPÍTULO I: A GRAMÁTICA: QUADRO TEÓRICO E CONCEITUAL

1.1 As concepções de gramática e a relação com o ensino

Os primeiros estudos relacionados à gramática sugeriram aproximadamente dois séculos a.c, na Grécia antiga. Segundo Wal (2009) os gregos foram os primeiros a se dedicarem aos estudos gramaticais e às suas estruturas gramaticais, com objetivo de preservar a pureza da língua grega que estava sendo modificada através do contato com outras línguas.

Esta preservação se deu em razão das novas transformações sociais e linguísticas da época. De acordo com Waal (2009) a chegada dos Romanos ao território grego gerou certo receio por parte dos estudiosos daquela região que amedrontados que tais diferenças pudessem modificar a língua, criaram uma gramática da língua baseando-se na linguagem de obras famosas daquele tempo. Com isso, eles impuseram a sociedade como padrão a ser seguido, a língua clássica de filósofos daquela época.

Essas primeiras gramáticas, ainda incompletas e pouco sistemáticas, baseadas na língua escrita, tinham os dois objetivos citados a seguir: 1) elucidação da língua dos textos literários arcaicos; 2) proteção do grego clássico, que deveria ser resguardado de corrupções, surgindo daí a noção do “certo x errado”. (LOBATO, 1986, p.77).

Travaglia (2009), afirma que a verdadeira preocupação era com a dominação cultural, com ameaça à nacionalidade. Com isso, as classes mais superiores começaram a controlar o uso da língua determinando uma padronização em relação à escrita e depois a linguagem, “a criação da gramática, na verdade tinha por objetivo a regularização, o estabelecimento de um padrão na língua escrita passou a ser um espelho de sua condição social, se a língua utilizada for a culta o indivíduo conquista certo respeito diante da sociedade.” (WAAL, 2009, p.2).

Assim, como as classes mais superiores tinham acesso a uma melhor informação, passaram a impor as classes inferiores uma padronização da língua, como afirma Bagno (1999, p.64) “os compêndios gramaticais se transformaram em livros sagrados, cujos dogmas e cânones têm de ser obedecidos à risca para não se cometer nenhuma heresia”. Tudo aquilo que fugia dos padrões estabelecidos passou a ser estigmatizando, classificado como erro. De acordo com Bagno (1999, p.149):

A gramática tradicional permanece viva e forte porque, ao longo da história, ela deixou de ser apenas uma tentativa de explicação filosófica para os fenômenos da linguagem humana e foi transformada em mais um dos muitos elementos de dominação de uma parcela da sociedade sobre as demais.

Com o passar do tempo, a sociedade se constituiu em decorrência desses fatos, mantendo viva sua essência até os dias de hoje, apontando o que é certo e o que é errado no uso língua. Travaglia (2009) ressalta que a forma como o professor de língua concebe a linguagem vai determinar sua forma de trabalhar a gramática em sala de aula. Dessa forma, é do conhecimento das concepções de linguagem que vai nortear a prática do docente, assim, é relevante que o professor tenha no mínimo um conhecimento prévio das concepções de linguagem para que isso o auxilie a um ensino mais significativo. “o professor é que tem que saber muito sobre língua (sua estrutura e funcionamento) para selecionar e ordenar conteúdos e montar exercícios adequados ao ensino de habilidade que seja adquirida.” (TRAVAGLIA, 2009, p.111).

Partindo disto, estudos feitos por diversos teóricos ilustram diferentes tipos de gramáticas, segundo Travaglia (2009): Gramática Normativa; Gramática Descritiva; Gramática Internalizada; Gramática Implícita; Gramática Explícita ou Teórica; Gramática Reflexiva; Gramática Transferencial; Gramática Geral; Gramática Universal; Gramática histórica e Gramática Comparada. Porém, apenas três destas, de acordo com Travaglia (2009), ganharam mais notoriedade para o ensino, ao qual a primeira delas é a “Gramática Normativa”.

Essa concepção estipula um padrão de uso a ser seguido, impondo o “certo” e “errado” na escrita e na fala, desconsiderando a heterogeneidade e, todos os tipos de variedade da língua.

Nesse sentido afirma-se que a língua é só a variedade dita padrão ou culta e que todas as outras formas de uso da língua são erros, deformações, degenerações da língua e que, por isso, a variedade dita padrão deve ser seguida por todos os cidadãos falantes dessa língua para não contribuir com a degeneração da língua de seu país. (TRAVAGLIA, 2009, p.24).

Sob essa perspectiva, nota-se que não existe intolerância a quem deixa de fazer uso dessas regras, logo é taxado como alguém que não sabe falar corretamente, como afirma Travaglia (2009, p.30) “essa Gramática considera apenas uma variedade da língua como válida, como sendo a língua verdadeira”, admiti apenas uma forma correta para a realização

da língua. Essa concepção é a que tem mais influência no ensino de Língua Portuguesa nas escolas do nosso país, visto que, suas definições são sempre adotadas pela maioria das instituições. Travaglia (2009) comenta que, quando os professores falam em ensino de gramática eles sempre recorrem a essa concepção por força da tradição.

Em relação ao ensino, essa concepção tem gerando diferentes discursões sobre o modo como ela é abordada em sala. O ensino pautado apenas em regras decorativas, tem acarretado grandes dificuldades no ensino/aprendizagem da língua, como afirma Soares (1979, p.46):

Não há consenso a respeito do ensino de gramática: há escolas e professores cujo programa de Língua Portuguesa é só uma lista de tópicos gramaticais, e escolas e professores que sistematicamente não ensinam gramática (teoria) com a justificativa de que o papel do professor de Português é ensinar o uso da língua e escolas e professores cujos programas contêm basicamente “atividades”, mas também tópicos gramaticais (normalmente os que aparecem no livro didático adotado).

Dessa forma, o ensino passou a ser um ensino mecânico, de estruturas e regras gramaticais sem uma finalidade objetiva, visto apenas como uma ditadura de regras e normas sobre como se escreve ou como se ler corretamente. Bagno (1999, p.52) comenta que:

É claro que é preciso ensinar a escrever de acordo com a ortografia oficialmente, mas não se pode fazer isso tentando criar uma língua falada “artificial” e reprovando como “erradas” as pronúncias que são resultado natural das forças internas que governam o idioma.

Não que o ensino de Gramática Normativa seja um erro. Pelo contrário, é de fundamental importância para auxiliar o falante em determinadas situações do cotidiano, e também, desenvolver a capacidade de comunicação escrita e oral. Porém, um ensino pautado apenas em conceitos e regras, acaba gerando no aluno algum tipo de desconforto ou dificuldade de entender o assunto.

A segunda concepção denomina-se “Gramática Descritiva”, sua função é descrever e organizar o funcionamento da língua, segundo Travaglia (2009, p.27). “por que faz, na verdade, uma descrição da estrutura e funcionamento da língua de sua forma e função”. Dessa forma, a Gramática Descritiva descreve regras de como a língua deve se comportar no meio social, identificando os fatos e o uso oral da língua e escrita, considerando suas variações.

Nesse sentido, a gramática passou a considerar o uso informal da língua como parte integrante da estrutura linguística, levando em consideração a variedade das formas em seu uso real. Travaglia (2009, p.32) diz que: “a gramática descritiva trabalha com qualquer

variedade da língua e não apenas com a variedade culta e dá preferência para forma oral desta variedade”. Assim diferente do caráter normativo, ela propõe uma visão mais ampla e contextual sobre funcionamento da língua e suas diferentes adequações. Em relação ao ensino, ela associa as regras normativas a textos e expressões que os falantes utilizam no seu dia a dia. O autor ainda ressalta que ela tem o papel de auxiliar o professor a desenvolver a capacidade comunicativa do aluno.

A terceira concepção designa-se de “Gramática Internalizada”, essa concepção segundo Travaglia (2009) considera a língua como um conjunto de regras que o falante de fato aprendeu no meio em que vive, cabendo a ele decidir se faz uso ou não de determinadas regras. Assim, acredita-se que o indivíduo já nasce com certo conhecimento linguístico internalizado para associar a língua em diferentes situações, como afirma Fanchi *apud* Travaglia (2009, p. 28):

A Gramática corresponde ao saber linguístico eu o falante de uma língua desenvolve dentro de certos limites impostos pela sua própria dotação genética humana, em condições apropriadas de natureza social e antropológica.

Nesse sentido, o falante desenvolve seu conhecimento graças à convivência com outra comunidade de falantes. Para Travaglia, não existe erro linguístico nessa concepção de gramática, mas sim um uso inapropriado de interação de situações comunicativas.

Em síntese, a gramática da língua vai sendo aprendida naturalmente, quer dizer, na própria experiência de se ir fazendo tentativas, ouvindo, e falando. Não há um momento especial nem uma pessoa específica destinado ao ensino dessa gramática. Ela vai sendo incorporada ao conhecimento intuitivo, pelo simples fato de a pessoa estar exposta à convivência com os outros, a atividades sociais de uso da língua, das conversas familiares às atuações mais tensas e formais. Ou seja, essa gramática está inerentemente ligada à exposição da pessoa aos usos da língua. A escola virá depois; para ampliar. (ANTUNES, 2007, p. 29).

Portanto, a língua falada pelo aluno deve ser valorizada, pois ela é responsável por contribuir para a formação e o desenvolvimento intelectual do mesmo, para isso não é necessariamente preciso que um determinado indivíduo domine sua língua. O falante tende adquirir um determinado conhecimento quando ler ou escreve algo sobre alguma coisa.

Para cada uma destas concepções de gramática há um tipo de ensino correspondente, onde se destacam três tipos de ensino, segundo Travaglia (2009). O primeiro deles é o ensino “prescritivo”. Este ensino, segundo o autor, baseia-se em impor padrões e normas,

direcionados para o que acredita-se ser, o uso mais adequado da língua. De acordo com Travaglia (2009), o ensino prescritivo influencia diretamente no ensino/aprendizagem dos alunos, pois, descarta todo conhecimento linguístico que o aluno já havia adquirido e, impõe parâmetros a serem seguidos por aqueles que querem se expressar adequadamente.

Esse tipo de ensino está diretamente ligado à primeira concepção de linguagem e à gramática normativa e só privilegia, em sala de aula, o trabalho com a variedade culta, tendo como um de seus objetivos básicos a correção formal da linguagem. (TRAVAGLIA, 2009, p. 38).

Portanto, esse ensino pauta-se somente em descrever as formas consideradas aceitáveis e/ou não aceitáveis, regulando o funcionamento correto da língua. Segundo Antunes (2007), essas normas especificam o uso das línguas, que ditam como deve ser a constituição de suas várias unidades em seus diferentes estratos. Com isso, acredita-se que o aluno desenvolva sua competência linguística a partir do conhecimento dessas regras gramaticais, e com isso ele aprenderá a falar e escrever corretamente.

O segundo ensino é o “descritivo” que de acordo com Travaglia (2009), tem por finalidade demonstrar a funcionalidade da língua. Este ensino leva em consideração as variedades da língua e como estas podem ser relacionadas à regras normativas. O ensino descritivo, segundo o autor, leva o aluno a pensar, a raciocinar, a desenvolver o raciocínio científico, a capacidade de análise sistemática dos fatos e fenômenos que encontra na sociedade. Travaglia (2009, p.39) ressalta que:

O ensino descritivo existe não só a partir das gramáticas descritivas, mas também no trabalho com as gramáticas normativas; todavia, neta a descrição feita é só da língua padrão, da norma culta escrita e de alguns elementos da prosódia da língua oral, enquanto que na descritiva trabalhasse com todas as variedades da língua.

Em síntese, esse ensino leva o aluno a perceber a funcionalidade das regras normativas e, auxilia no desenvolvimento das habilidades de compreensão em diferentes tipos de discursos em um contexto social. Referente a isto, Travaglia (2009) chama a atenção para um problema com essa orientação, pois, com relação às atividades de sala, este ensino, segundo o autor, passou a ser usado apenas como pretexto para disfarçar o ensino pautado nas nomenclaturas normativas, partindo dos exemplos para a teoria, ao invés de teoria para os exemplos.

E por último, o ensino “produtivo” que segundo Travaglia (2009), busca um ensino mais eficiente da língua, associando de forma conjunta, as regras normativas e descritivas, sem desfavorecer o conhecimento internalizado de mundo, já adquirido que cada falante possui. Com este ensino, pretende-se desenvolver habilidades competentes que auxiliem o desenvolvimento comunicativo do aluno, para que o mesmo adquira um conhecimento mais efetivo sobre o uso da língua e suas variedades.

Quer ajudar o aluno a estender o uso de sua língua materna de maneira mais eficiente; dessa forma, não quer “alterar padrões que o aluno já adquiriu, mas aumentar os recursos que possui e fazer isso de modo tal que tenha a seu dispor, para uso adequado, a maior escala possível de potencialidades de suas línguas, em todas as diversas situações em que tem necessidade delas”. (Halliday, McIntosh e Stevens 1974, p.276, *apud* Travaglia, 2009, p. 39-40).

Travaglia (2009) considera esse tipo de ensino como o mais adequado, para estimular o aluno a aumentar sua capacidade de análise da língua com mais ênfase e, que o mesmo possa expressar de maneira mais segura em todas as circunstâncias de comunicação. Para o autor, esse tipo de ensino desenvolve a competência comunicativa do aluno, o que implica na aquisição de novas habilidades de uso da língua.

1.2 O ensino de gramática numa visão linguística

Os estudos relacionados à linguística estão de certa forma, ligados à história da gramática. Os conceitos normativos da gramática deram origem aos primeiros estudos linguísticos. De início, esses estudos eram pautados apenas no método de ensino conservador tradicional. Segundo Faraco (2008), a língua era entendida como um sistema homogêneo, abstrato, imutável, onde não consideravam a forma heterogênea da língua como parte integrante da estrutura língua.

Segundo Bagno (1999), foi somente no começo do século XX, com o nascimento da ciência linguística, que a língua falada passou a ser considerada como o verdadeiro objeto de estudo científico. Com isso, buscou-se inovações que contribuíssem para o desenvolvimento significativo dos estudos sobre linguagem. Assim, a língua falada ganhou notória importância depois do surgimento deste viés, com isso passou-se a considerar a língua falada como objeto de estudo da linguagem.

Ao logo do tempo, diversos estudos surgiram em torno da problemática de como se deve trabalhar a gramática em sala. Tendo em vista a decadência do ensino prescritivo, novos métodos foram elaborados, buscando uma maneira mais eficaz de se ensinar gramática.

Novos meios e propostas que levem os alunos a interagir sejam em grupo, ou por meio da participação do mesmo na aula. “É preciso reprogramar a mente de professores, pais e alunos em geral, para enxergarmos na língua muito mais elementos do que simplesmente erros e acertos de gramática e de sua terminologia” (ANTUNES, 2007, p.23). Dessa forma, pretende-se demonstrar que um ensino harmonioso sem se deter apenas em regras, proporciona um aprendizado mais significativo, levando em consideração a diversidade da língua.

Partindo disso, os estudos linguísticos têm contribuído de maneira significativa para produzir um melhor desenvolvimento do ensino gramatical. “Se parece claro que a intervenção dos linguistas trouxe (e continua trazendo) contribuições relevantes para construção de uma pedagogia da língua materna”. (FARACO, 2008, p.164)

Dessa forma, a linguística entende que o ensino de língua materna deva ser mais interativo, conforme comenta Antunes (2014, p.18) “no caso da linguagem verbal a interação, além de ser uma ação conjunta, é uma ação recíproca, no sentido de que os participante exercem entre si mútuas influências, atuam uns sobre os outros na troca comunicativa que empreendem”. Assim, entende-se que a partir do contato que o falante tem com o outro, acaba gerando uma troca de informações, promovendo uma forma interativa de configurar a língua. De acordo com Travaglia (2009), acredita-se que o aluno é capaz de fazer automaticamente a transferência de conhecimentos para comportamentos de escrever, falar, ler, ouvir.

Bagno (1999) afirma que a língua classificada como materna é diferente da norma padrão tradicional, ela é um português vivo, dinâmico, que está presente na nossa sociedade multifacetada. Assim, o ensino de gramática não consiste somente em seguir regras. Ele tende a ser trabalhado com intuito de interagir, despertar o aluno a buscar o conhecimento, mas não só seguindo conceitos e regras como demanda o manual.

Para ser eficaz comunicativamente, não basta, portanto, saber apenas as regras específicas da gramática, das diferentes classes de palavras, sua flexões, suas combinações possíveis, a ordem de suas colocações na frase, seus casos de concordância, entre outras. Tudo isso é necessário, mas não é suficiente. (ANTUNES, 2007, p.41).

Parte dessa perspectiva a ideia de que, o ensino de língua materna deva ser um ensino produtivo, que proporcione ao aluno, habilidades que o auxiliem a entender, a verdadeira

funcionalidade da língua e, possam utilizar recursos em situações concretas e específicas de interação comunicativa.

De acordo com Antunes (2007) a escola se apegou ao uso de uma gramática equivocada, centrado em definições que reduzem a língua, não oferecendo uma compreensão mais ampla, mais relevante, do que seja o uso real da língua.

O professor deve sempre explorar a riqueza e a variedade dos recursos linguísticos em atividades de ensino gramatical que se relacionem diretamente com o uso desses mesmos recursos para a produção e compreensão de textos em situações de interação comunicativa. (TRAVAGLIA, 2009, p.235-236).

Dessa forma, cabe ao professor saber orientar seu trabalho para os fatos linguísticos de uma forma sistemática que vá ao encontro das necessidades dos seus alunos. O trabalho direcionado para produção oral e escrita dos alunos, que permita uma análise mais didática, das diferentes variedades linguísticas, para que o falante saiba quando é adequado ou não utilizar determinado uso da língua.

Travaglia (2009) defende o ensino produtivo da gramática, como o meio mais prático e eficiente de trabalhar a gramática em sala, visto que, este ensino amplia o conhecimento linguístico do falante de maneira mais eficaz e valorizar os recursos que o indivíduo possui.

No ensino ela se estrutura em atividades que buscam desenvolver automatismo de uso de unidades, regras e princípios da língua (ou seja, dos mecanismos desta), bem como os princípios de uso dos recursos das diferentes variedades da língua. Essas atividades, portanto, são especiais para a finalidade de alcançar a internalização de unidades linguísticas, construções, regras e princípios de uso da língua para que estejam à mão do usuário, quando deles necessitar para estabelecer a intenção comunicativa em situações específicas. (TRAVAGLIA, 2009, p.111).

Diante disto, a linguística aparece como uma alternativa eficiente para dar suporte ao ensino de gramática, possibilitando uma reflexão consciente sobre o uso da linguagem, formando alunos linguisticamente competentes. Seria bem mais produtivo pensar a linguagem, tentando entender, de forma interativa, o real funcionamento da língua.

1.3 A gramática contextualizada: desmistificando o ensino

O ensino contextualizado da gramática passou a ganhar mais notoriedade em decorrência do desgaste provocado pelo ensino normativo, tendo em vista, a necessidade de buscar melhorias que contribuíssem para um ensino mais eficiente e produtivo da gramática.

Em decorrência das teorias sobre o texto e suas propriedades, que rompeu com a perspectiva reduzida da morfossintaxe da frase e, ainda, em decorrência dos avanços da pragmática, que repercutiram fortemente nos estudos da língua, se impuseram as orientações (oficiais e acadêmicas) para que o uso da língua que somente ocorre em textos orais e escrito fosse o eixo em torno do qual deveria girar o ensino. (ANTUNES, 2014, p.40)

Em síntese, o texto passou a ser considerado como elemento de estudo em sala, segundo Antunes (2014) rompendo com os hábitos de escrever e analisar palavras de frases soltas. Com isso, a gramática passou a ser ensinada procurando dar-lhe sentido as regras normativas através de textos, fazendo com que o aluno pense ainda mais, ampliando seu conhecimento em relação à língua.

Convém ressaltar que uma gramática contextualizada requer, também e sobretudo, que as descrições que dela são feitas encontrem apoio nos usos reais, orais e escritos, do português contemporâneo, ou seja, nos textos que ouvimos e podemos ler na imprensa, nos documentos oficiais, nos livros ou revistas de divulgação científica etc. implica pois, ter como respaldo o que de fato, pode ser comprovado nos textos que circulam aqui ali por esse Brasil a fora. (ANTUNES, 2014, p. 111).

De acordo com Travaglia (2009) o ensino contextualizado descreve a funcionalidade das regras gramaticais dentro da estrutura textual, permitindo análise mais focalizada no funcionamento dos fatos linguísticos por intermédio de exercícios estruturais e textos, proporcionando ao aluno, uma aprendizagem mais eficiente e interpretativa da estrutura, forma e função, existentes na linguagem. Segundo defende Neves (1994, p.49):

É a língua em funcionamento que tem de ser objeto de análise em nível pedagógico, já que a compartimentação da gramática como disciplina desvinculada do uso da língua tem sido um dos grandes óbices à própria legitimação da gramática como disciplina com lugar no ensino da língua portuguesa.

Dessa forma, esse ensino propõe uma visão mais ampla das formas e variedades da língua, buscando uma melhor compreensão dessas diretrizes em um contexto funcional.

Acredita-se, pois, que este ensino contribua para desenvolver a competência comunicativa do aluno e, com isso ele aprenda a ler e escrever corretamente.

Os professores substituíram o ensino de gramática normativa pelo da gramática descritiva, mas conservam a ideia de que a gramática poderia (ou deveria) servir para subsidiar um “melhor” desempenho linguístico dos alunos. (NEVES, 1994, p.47).

Segundo Antunes (2014), os textos orais e escritos em sua imensa variedade de gênero, de propósitos comunicativos, de níveis de formalidade e monitoração é que devem ser o eixo do trabalho pedagógico em torno da língua, porque é em teto que podemos ver a língua tal como ocorre, nas múltiplas funções.

Contudo, tem-se investigado que o ensino contextualizado é de fato bastante útil para que o aluno consiga compreender como os fatos da língua se comportam e funcionam em meio a textos. Com isso, acredita-se, pois, que os mesmos consigam trabalhar com várias sentenças de palavras, de maneira que, consigam associa-las interpretativamente, dentro dos enunciados. Porém, este ensino ainda não atingiu de maneira significativa, o resultado que era esperado dele, segundo Travaglia (2009), o ensino que tem sido feito, não tem conseguido o objetivo de levar os alunos a terem a competência que se considera significativa no uso das variedades cultas e escritas da língua.

1.4 A aula de gramática: que elementos são necessário?

Atualmente, o ensino de gramática tem gerado inúmeras discussões em relação à maneira como este ensino é trabalhado em sala de aula. De acordo com Faraco (2008) apesar de diversos esforços e alternativas para tornar este ensino mais prazeroso e eficiente, o quadro pedagógico tem mudado pouco.

Muitas escolas ainda se apegam ao modelo tradicional para ministrar esse conteúdo em suas aulas, isso acaba influenciando de maneira direta o ensino/aprendizagem dos alunos, visto que, grande parcela desses discentes não aparenta ter adquirido a aprendizagem significativa.

Só existe sentido em estudar gramática, se estes conteúdos estão claramente subordinados ao domínio das atividades da fala e escrita, isto é, se eles têm efetiva relevância funcional. Ou, dito de outro modo, se conseguirmos romper com o modelo pedagógico medieval de ensino da língua. (FARACO, 2008, p.158).

Dessa forma, o professor deve desprender-se dessa base tradicionalista que privilegia apenas as formas normativas como corretas e, com isso, direcionar-se a um incentivo maior dos seus discentes, para que, possam conhecer as diversas formas e variantes que a língua comporta, para que o mesmo venha ampliar sua capacidade de entender a língua, de forma que, possa se expressar adequadamente em diferentes situações vivenciadas no dia a dia.

Para ser um usuário dos recursos da língua, o aluno tem de ser posto em contato permanente intenso com textos falados e escritos de onde ele possa ouvir milhares de horas de aula para ensinar coisas que os alunos já sabem usar, simplesmente para que eles aprendam os nomes que a GT dá a essas coisas. (BAGNO, 2001, p, 59).

Com isso, pretende-se que o aluno desenvolva-se linguisticamente e, possa aprimorar sua competência comunicativa através de trocas de conhecimento com o meio em que estar inserido, construindo assim, um conhecimento mais amplo através da troca de informações que contribuem para que o aluno desenvolva sua capacidade compreensão dos fatos da língua.

Propõe-se que as atividades planejadas sejam organizadas de maneira a tornar possível a análise crítica dos discursos para que o aluno possa identificar pontos de vista, valores e eventuais preconceitos neles veiculados. Assim organizado, o ensino de Língua Portuguesa pode constituir-se em fonte efetiva de autonomia para o sujeito, condição para a participação social responsável. (PCN`S, 1998, p.35).

Uma boa proposta didática, permite que os alunos adquiram conhecimento para a vida escolar e profissional. Sobre isso, Bagno (2000, p.87) afirma que: “a gramática deve conter uma boa quantidade de atividades de pesquisa, que possibilitem ao aluno a produção de seu próprio conhecimento linguístico, como uma arma eficaz contra a reprodução irrefletida e acrítica da doutrina gramatical normativa”.

O ensino de gramática é de fato fundamental para a formação e crescimento científico do aluno, mas não pode ser pensado como o único meio que se ensina falar, a ler e a escrever com perfeição, mas sim, se pensar em um ensino produtivo que proporcione atividades gramaticais em um campo vasto que ajude a desenvolver novas habilidades sobre o ensino de língua para que desenvolvam o raciocínio e que auxiliem o usuário e falante no conhecimento de sua própria língua. Não basta só saber regras específicas da gramática, tudo isso é necessário, mas não é suficiente. Como refere-se Bagno (2001, p.57):

O a escola tem que fazer o que eu chamo de troca de sílabas. Com essa troca de sílabas pode ser que a escola deixe de ser quadrada, fechada dentro de si mesma, e fechada para o mundo, e se torne dinâmica, uma rede de circulação do saber, saber que circula dentro dela mesma e também se projeta para fora, gerando frutos que podem ser úteis a toda a sociedade.

Existem diversas maneiras de a escola abordar a prática tradicional de gramática. Uma delas é o professor tornar-se o mediador do conhecimento para o aluno, tornando o ensino e aprendizagem gramatical, de maneira que venha torna-se prazerosa, e não trabalhada como um conjunto de normas e regras a ser seguida como uma obrigação. Sobre a didática podemos ressaltar o que diz Rubens Alves (1998):

O estudo da gramática não faz poetas. O estudo da harmonia não faz compositores. O estudo da psicologia não faz pessoas equilibradas. Assim como o estudo das "ciências da educação" não faz educadores. Logo, educadores não podem ser produzidos. Educadores nascem.

O professor deve buscar caminhos mais dinâmicos, ministrando conteúdos e atividades interdisciplinares contextualizados, de formas individuais ou coletivas, através de pesquisas que proporcionem ao aluno um conhecimento distinto sobre a língua. Se não houver algo diferentemente do que eles estão habituados, eles com certeza demonstram os mesmos desconfortos, dificuldade de entendimento entre outros. O conteúdo escolar a ser aprendido tem de ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser trabalhado de forma reflexiva, lúdica e produtiva.

Estudar um conjunto de temas gramaticais (normalmente listados pelo índice das gramáticas e postos numa sequência desprovida de qualquer articulação funcional) pelo simples fato de estudá-los — prática corriqueira e tradicional da escola — não tem a menor razão de fazer. (FARACO, 2008, p. 158).

Nesse sentido, o professor de língua materna deve ter em mente que estudar a gramática somente sobre esse viés normativo não reproduzirá uma aprendizagem satisfatória que desenvolva a competência comunicativa de seu aluno.

Até hoje a sociedade Brasileira não foi capaz de entender e assimilar essa realidade. E a escola menos ainda. Não conseguimos desarmar os espíritos frente às características do chamado português popular. Por isso mesmo, não criamos ainda uma pedagogia adequada aos falantes dessas variedades do português, uma pedagogia que lhes permita ao mesmo tempo incorporar a seu repertório o português urbano (a linguagem urbana comum) e as práticas da cultura escrita. (FARACO, 2008, p. 187)

Desse modo, é preciso conscientizar a população sobre as novas transformações do ensino de língua materna, levando-os a considerarem as variantes sociais de cada região como parte indissolúvel da estruturação da língua. Antunes (2007, p.125): “é evidente que a concentração do ensino da gramática em tópicos de sua nomenclatura não pode ser vista como o único fator responsável pelos problemas do ensino de línguas”. Segundo Antunes (2007, p. 16):

A dificuldade de propor para o grande público (e mesmo para o público letrado) o debate sobre gramática reside também no fato de, em geral, as pessoas acreditarem que as questões linguísticas não lhes dizem respeito, “não tem nada a ver” com suas atividades profissionais, com suas relações familiares, com suas interações nos diferentes grupos sociais em que atuam. Questões linguísticas, dizem “são para professores de línguas ou para gramáticos”.

Dessa forma, as pessoas tendem a estigmatizar as formas menos prestigiadas da língua, o que acaba contribuindo para o preconceito linguístico. Elas precisam compreender que a língua não é um sistema fechado, que não sofre mudança, mas sim, compreenderem que ela abrange todos os tipos variáveis possíveis. Segundo Antunes (2007, p.16) “lamentavelmente, a escola não tem proporcionado a descoberta dessa amplitude e dessa relevância”. Assim, cabe à escola transformar a concepção de que a forma padrão é a única aceitável, para isso, a escola deve mudar sua forma de ensinar a língua, privilegiando também as variantes sociais da língua.

CAPÍTULO II: O ENSINO DE GRAMÁTICA NA PRÁTICA DE SALA DE AULA

2.1 Considerações contextuais sobre este estudo

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, explicativa. Segundo Marconi e Lakatos (2010), o primeiro, busca interpretar o fenômeno e a atribuição de significado, os quais são básicos nesse processo, já o segundo, justifica-se em aprofundar o conhecimento da realidade buscando compreender a razão dos fatos. Tem como *corpus* de análise, as respostas do questionário direcionado aos alunos e professor e, também o resultado das observações em sala de aula, nas aulas de gramáticas.

O objetivo geral desta pesquisa está em identificar fatores que contribuem para a dificuldade dos alunos nas aulas de gramática e, discutir as dificuldades do ensino de gramática, considerando a didática, as técnicas e os métodos utilizados pelo professor, referente ao ensino. E tem como específicos os seguintes objetivos: possibilitar aos professores de Língua Portuguesa, a reflexão sobre o ensino de gramática considerando as dificuldades enfrentadas pelo educador e o educando referente a este ensino.

Este estudo é fruto de uma experiência vivenciada através da disciplina estágio Supervisionado I no Ensino Fundamental II da rede pública estadual no interior do Rio Grande do Norte, onde se contou com a colaboração efetiva dos alunos e, também do professor, para compreendermos as razões dos fatos. As observações foram realizadas em uma turma do 9º ano composta por, aproximadamente vinte e cinco alunos, de faixa etária entre treze e dezessete anos. A identidade dos colaboradores foi mantida no anonimato, a fim de não causar nenhum tipo de constrangimento.

O professor colaborador atua há oitos anos na docência e possui Licenciatura Plena em Letras adquirida em 2007; especialização em línguas, linguística e literatura em 2010 e, mestrado no ano de 2014. O mesmo declarou desde 2012 atua simultaneamente no ensino fundamental II e médio, procurando sempre se especializar, afim de cada vez mais tornar seu trabalho mais eficiente.

Os dados desta pesquisa foram gerados através de observações em sala de aula, mais precisamente, nas aulas de gramáticas, das quais foram observadas oito aulas em um período de quatro dias. “A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utilizar os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas

em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar.” (Marconi e Lakatos, 2010, p.190).

Para este estudo, também foram elaborados dois questionários, um direcionado ao professor e outro direcionado aos alunos. O primeiro é composto por sete perguntas, das quais, três tratam sobre formação do professor, cinco sobre o ensino de gramática e três sobre metodologia. O segundo questionário é composto por seis perguntas, sendo todas relacionadas ao ensino de gramática. Quatro alunos se dispuseram a responder. “O questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem presença do entrevistador.” (Marconi e Lakatos, 2010, p.184). Para melhor identificação dos colaboradores, utilizaremos as letras e números A1, A2, A3, A4, para representar os alunos.

A partir das respostas obtidas através do questionário pretende-se fazer uma análise dos dados relacionando às respostas obtidas com os teóricos para dar mais consistência a esta pesquisa. Para fundamentar esta proposta, embasaremos nos pressupostos teóricos de: Travaglia (2009 e 2013), Bagno (1999, 2000 e 2001), Soares (1982), Antunes (2007 e 2014), Faraco (2008), Neves (1994 e 1997), Perini (1997) entre outros. A visão do ensino de Gramática nos estudos destes autores é de extrema relevância para realização desta pesquisa, pois os mesmos defendem um ensino mais dinâmico e inclusivo, buscando adequar o ensino, à realidade da língua.

2.2 Visão do professor sobre o ensino de gramática

Para discutir as respostas do professor sobre o ensino de gramática e a metodologia que ele utiliza em seu trabalho, optamos por elencar cada pergunta e sua consequente resposta, objetivando dar mais clareza ao nosso entendimento sobre o que nos foi por ele apresentado.

1) *Qual a importância do ensino de gramática para o processo de aprendizagem do aluno?*

Professor - O estudo/ensino da gramática contribui para análise e construção textual em todos os níveis de ensino, configurando como eixo metadado do aprendizado da língua.
--

Observa-se que o professor atribui relevante importância ao ensino de gramática, pois este, segundo o educador, contribui para construção analítica do texto. Porém, segundo o professor, este ensino configura metade do aprendizado da língua. Segundo a orientação dos PCNs (1998), o professor de Língua Portuguesa não deve utilizar a gramática como o único instrumento de ensino, mas como apenas uma referência. Isso quer dizer que, não é o único meio suficiente para orientar o aluno a ter um conhecimento significativo da linguagem, de acordo com Antunes (2007), ninguém fala, ouve, lê ou escreve sem gramática, porém a gramática sozinha é insuficiente.

Desse modo, é preciso considerar que o ensino de gramática é de certa maneira, importante para auxiliar o falante a desenvolver sua competência comunicativa. Contudo, se este conhecimento não for trabalhado de maneira que permita ao aluno desenvolver seu entendimento e reconhecimento das formas variáveis existentes na língua, não proporcionará uma aprendizagem significativa ao alunado. “De fato, um dos maiores equívocos consiste em acreditar que o conhecimento da gramática é suficiente para se conseguir ler e escrever com sucesso os mais diferentes gêneros.” (ANTUNES, 2007, p.53).

2) *Quais as dificuldades que você tem para ensinar gramática?*

Professor - Dificuldades na continuidade do aprendizado dos alunos. Em sua maioria, desconhecem os elementos básicos da morfologia e acabam desmotivados na compreensão dos outros assuntos.

As dificuldades apontadas pelo professor estão relacionadas à continuidade do aprendizado dos alunos. Existe um problema muito grave em relação ao interesse de alunos em apreender determinados conteúdos. Segundo Neves (1994) grande maioria dos professores atribuem suas dificuldades a problemas com os alunos como, falta de esforço, falta de interesse, falta de vontade de pensar. “Precisamos, portanto, redirecionar todos os nossos esforços, voltá-los para a descoberta de novas maneiras que nos permitam fazer de nossos alunos bons motoristas da língua, bons usuários de seus programas.” (BAGNO, 1999, p.119).

Muitos desses alunos acabam se desinteressando pelas aulas de gramática na maioria das vezes, quando o conteúdo não está bem exposto ou quando os alunos não conseguem assimilar com clareza a verdadeira utilidade de determinado assunto por não terem adquirido

um conhecimento prévio, que acredita-se ser necessário para compreenderem os conteúdos gramaticais debatidos em sala. “problemas gerais apontados pelos professores na questão do ensino de gramática, pode-se dizer que o principal deles se relaciona com o descaso generalizado pela disciplina Língua Portuguesa, e com o enfado que as atividades causam em alunos e professores.” (NEVES, 1994, p. 45).

3) *Qual a melhor maneira de trabalhar a Gramática em sala?*

Professor - Concebo o trabalho com a gramática sempre associando ao texto. Ela nos ajuda a entender o texto e, a reciproca é verdadeira.

Observa-se que o professor enaltece o trabalho da gramática associando-a ao texto. Isso demonstra algo que passou a ser comum no ensino de língua materna, pois, acredita-se que, a análise textual contribui para o aluno vivenciar a gramática e, interpretá-la considerando a interação com o texto. Segundo os PCN`S (1998), as propostas didáticas de ensino de Língua Portuguesa devem organizar-se tomando o texto como unidade básica de trabalho, considerando a diversidade de textos que circulam socialmente.

Dessa forma, o trabalho com a gramática contextualizada é uma das formas defendidas pelos parâmetros curriculares nacionais, tendo em vista, trabalhar as nomenclaturas associando-as ao texto contribui para um aprendizado mais eficiente. Assim, o aluno passa a assimilar a funcionalidade das normas gramaticais dentro do texto e, em seu contexto social, reconhecendo o uso adequado de determinado contextos onde esse tipo de palavra mais tipicamente ocorre.

4) *Quanto aos conteúdos gramaticais que apresentam mais dificuldades para o ensino, responda:*

- *Quais os conteúdos que você considera que são mais complexos para a aprendizagem do aluno?*

Professor - Qualquer conteúdo torna-se complexo quando o alunado não dispõe de embasamento do conteúdo, a sintaxe desponta no quesito dificuldade.

- *Quais são os conteúdos que o aluno considera difíceis e/ou que apresentam mais dificuldades de aprendizagem?*

Professor - Sintaxe do período composto: subordinação.

O professor destaca que o ensino de gramática se torna mais difícil por que os alunos não possuem o embasamento esperado. Isso acaba se tornando um problema futuramente para o aluno, pois, nesta série, espera-se que o aluno já tenha adquirido um conhecimento considerável a respeito da gramática.

Desse modo, isso refletirá diretamente nas próximas etapas da vida escolar do aluno, pois, ao terminar todo o ensino fundamental sem conseguir absorver o que se considera básico para um aluno do nono ano, conseqüentemente acarretará críticas, dúvidas e com certeza, descontentamento, por parte desse aluno. “E o resultado é que, quando se sai da escola, se sai muito mais confuso, com uma visão da língua deturpada, reduzida e falseada, terreno muito propício à geração de preconceitos e de simplismos incabíveis.” (ANTUNES, 2007, p.16-17).

O professor também destaca a sintaxe do período composto como o conteúdo em que os alunos apresentam mais dificuldades de aprendizagem. Talvez isso esteja ligado ao fato de destes assuntos serem vistos com mais complexidade, tendo em vista, a diversidade de conjunções que dão sentido a determinado contexto, gera uma confusão na cabeça do aluno.

5) *Quais os métodos que você busca para inovar suas aulas de Gramática?*

Professor - Textos atuais (assuntos explorados pela mídia), desenhos animados, jogos, filmes e livros. Tudo aplicado ao contexto da disciplina.

Observa-se que os métodos destacados pelo professor contribuem para uma boa dinamização das aulas, tendo em vista que, esses recursos são relevantes para auxiliar o aluno a compreender a real funcionalidade da língua.

É preciso diversificar ainda mais, para atrair os nossos alunos para a aula, utilizar os recursos disponíveis que estão ao nosso redor como, por exemplo, a tecnologia, que pode ser uma excelente ferramenta para ser utilizada como recursos didáticos que ilustrem, de forma mais dinâmica, os conteúdos trabalhados em sala; textos, vídeos, revistas, entre outros. Tudo isso serve de recuso para auxiliar o educador na elaboração de suas aulas, pois a melhor aula

será sempre aquela em que a interação professor/alunos é o ponto de partida para a conquista do processo de ensino e aprendizagem.

6) *Quais os recursos metodológicos que a escola disponibiliza para os professores?*

Professor - Poucos paradidáticos e só...

Nota-se que a escola não disponibiliza de muitos recursos didáticos que auxiliem o professor a diversificar suas aulas, o que de certa forma acaba sobrecarregando as aulas e, também o professor. O que acaba tornando as aulas repetitivas, sem algo atrativo que desperte o interesse do aluno, e com isso eles demonstrem desinteresse pelas aulas, algo que pode até contribuir para um processo de evasão.

É importante que a escola disponha de recursos didáticos, para que o professor possa estimular a aprendizagem do seu aluno em sala de aula, tornando o ensino/aprendizagem mais satisfatório.

Os recursos metodológicos contribuem para diversificar as aulas e torna-las mais dinâmicas, contribuindo para que haja interação e compartilhamento de ideias, gerando novas formas de repassar os conhecimentos sem a mecanização do ensino, tal atitude desenvolve enormes mudanças, seja no âmbito profissional, seja no social, mudança essa, que influenciará diretamente no desenvolvimento do aluno.

7) *O que você sugere para melhorar o ensino de Gramática?*

Professor - Buscar constante pela aplicabilidade ao texto. Entendendo que nenhum texto pode servi apenas como pretexto para análise gramatical; mas sim como ferramenta de mão dupla.

Nota-se que, para o professor, a melhor maneira de se trabalhar a gramática é relacionando-a com o texto. Desse modo, acreditasse que essa seja uma ferramenta mais adequada para auxiliar os alunos na compreensão das diferentes maneiras de adequação de sua fala em determinadas situações sociais.

Observa-se que, o professor procura trabalhar a gramática de forma contextualizada, o que contribui para uma aprendizagem significativa, pois este recurso possibilita que o aluno ponha em prática o que foi discutido em sala de forma associativa e funcional. Assim, compreende-se que, o ensino de língua materna se torna mais eficiente quando abordado de maneira que proporcione o aluno reconhecer a funcionalidade das normas gramaticais e suas formas usuais dentro do texto. Assim, pretende-se que o mesmo, consiga expressar-se apropriadamente em diferentes situações de interação oral e escrita.

2.3 Visão do aluno sobre o ensino de gramática

Para discutir as respostas dos alunos, adotamos o procedimento semelhante ao que já havíamos utilizado pelo professor. Assim, elencamos a pergunta, seguida das respostas dos participantes e apresentamos as nossas considerações sobre os dados em análise.

1) *Por que é importante estudar gramática?*

Respostas:

A1: A importância de estudar a gramática é que ela faz o sentido e a composição das palavras e também possibilita que você produza e interprete textos, sem falar que as regras das escrita variam muito de um idioma para outro.

A2: É o aperfeiçoamento e o conhecimento da língua.

A3: Importante para a formação do padrão linguístico e da linguagem tido como correta.

A4: A gramática é muito importante para nos ajudar falar e escrever bem.

A partir da escrita dos alunos, observamos que há uma empatia muito grande por parte da maioria dos alunos em relação à importância do ensino de gramática. A maioria dos alunos concordaram que a gramática é importante para desenvolver sua fala, escrita e linguagem. essa visão que os alunos têm sobre gramática, está apenas restrita a falar e escrever adequadamente/corretamente. Segundo Antunes (2007) saber gramática não é suficiente para uma atuação verbal eficaz, fazer um texto exigem muito mais do que conhecimentos de gramática. Este é apenas parte do sabe que se precisa dominar para o desempenho satisfatório dessas atividades.

Comprendemos que o ensino de gramática é muito importante, mas de acordo com o que o professor colaborador ressaltou, ela representa metade do aprendizado da língua. Assim,

não podemos deixar de lado a importância de trabalhar os outros tipos de gramática e variações que a língua constitui para auxiliar o aluno a compreender onde pode ser usada a linguagem coloquial e a linguagem culta de forma adequada ao momento oportuno.

De acordo com Faraco (2008, p.160) “Será preciso também descrever sua realidade sociocultural e histórica, a língua como um conjunto e inter cruzado de variedades geográficas, sociais estilísticas, de registros e de gêneros textuais e discursivos”. Desse modo, trabalhar em sala de aula com as pluralidades de variações linguísticas, permitirá ao aluno desenvolver sua competência comunicativa e interativa.

2) Como são as suas aulas de gramática, em sala?

Respostas:

A1: Bem normal, ele fala do assunto explica de uma forma que possamos entender claramente e nos trás muitas outras formas de trabalhar com a gramática.

A2: Boas, sempre explica e conversa sobre o assunto de maneira divertida.

A3: Boas, sempre baseadas em leituras e explicação dos textos.

A4: Muito boas, o professor sempre interage com a turma.

No segundo questionamento, observa-se que os alunos de forma conjunta, apresentaram discursos bastante semelhantes em relação ao ensino de gramática em sala de aula. Os mesmo demonstram em suas respostas que gostam da maneira como o professor trabalha a gramática em sala. Assim, observa-se que os métodos que o professor destacou, estão contribuindo para uma boa compreensão dos alunos em relação aos conteúdos.

Segundo Travaglia (2013) a metodologia tem um papel importante porque é responsável por um ensino/aprendizagem mais produtivo em termos de abrangência, organização e conseqüentemente maior facilidade de acesso ao que se quer apreender e ensinar. Com isso, demonstra-se o quanto é importante diversificar nossas aulas, para atrair o olhar dos nossos alunos e proporcionar-lhes um estudo mais confortável e uma aprendizagem mais significativa.

3) Você gosta dos conteúdos trabalhados em sala pelo seu professor? Quais você mais gosta?

Respostas:

A1: Sim, gosto quando trabalhamos com a gramática normativa, estabelece as normas do falar e escrever corretamente que é considerada a língua exemplar isto é, a forma eleita entre as várias formas de falar que constituem a língua histórica.

A2: Sim, gosto bastante do processo de formação de palavras, crase, concordância verbal, entre outros.

A3: Mais ou menos, gosto mais de classes de palavras, sujeito objeto direto e indireto.

A4: Não todos alguns sim. Gosto mais de figuras de linguagem e sujeito.

Observa-se que, os alunos apontaram os conteúdos de classes de palavras, objeto direto e indireto, figuras de linguagem e sujeito, como os de sua preferência. Apenas dois se assemelharam na escolha do sujeito como preferência. Segundo Neves (1994, p. 16) “a escolha se deveu a que são essas as entidades que os próprios professores se sentem mais a vontade nas escolas por serem as primeiras e as mais tratadas nas escolas”.

Dessa forma, a preferência dos alunos por esses conteúdos, pode estar relacionada à frequência que estes assuntos são abordados em sala, geralmente, de maneira mais interativa (no que se refere ao sujeito), levando os alunos a pensarem mais, trabalhando o raciocínio para identifica esse conteúdo dentro do texto. Os alunos tendem a escolher os conteúdos que são mais favoráveis a um melhor entendimento.

4) Quais os conteúdos que você considera mais difíceis e/ou o que você apresentam mais dificuldades de aprendizagem?

Respostas:

A1: O que apresento mais dificuldade é na gramática comparativa.

A2: Até agora nenhum

A3: Acentuação, oração subordinada, adjunto nominal e verbal.

A4: A que eu tenho mais dificuldade é concordância verbal e oração subordinada.

Os alunos destacaram a oração subordinada, adjunto nominal e verbal; concordância verbal e a gramática comparativa, como os conteúdos mais difíceis. Dois alunos apontaram as orações subordinadas como os conteúdos mais difíceis, o que vai de acordo com o que o professor destacou em sua resposta. De acordo com Faraco (2008, p.159), “estudar as conjunções tem sentido se o fizermos explorando suas funções textuais, como parte do trabalho de controle dos processos estruturadores do texto; ou se o fizermos explorando as correlações sinonímicas de construções coordenadas e subordinadas, como parte do estudo dos recursos expressivos à disposição do falante”.

Dessa forma, a maneira como esses conteúdos foram trabalhados anteriormente, influencia o aluno a demonstrar desconforto, dificuldade de entender o assunto, entre outros. O que pode causar essa preferência por determinado conteúdo. A diversidade de conjunções expostas nos conteúdos das orações pode ser o fator está gerando esse desinteresse nos alunos.

Com isso, observa-se que os alunos tendem a confundir à classificação das orações subordinadas porque esses conceitos, de certa forma, não estão detalhadamente explicitados nos materiais didáticos que eles utilizam. Antunes (2007) defende que para uma aprendizagem mais eficaz, é importante que o professor tenha disposição para diversificar suas aulas, assim instigando o aluno em busca de uma melhor compreensão.

5) Além do livro didático, o professor utiliza outros materiais, nas aulas de gramática? Quais?

Respostas:

A1: Textos de jornais e revista, livros que posamos utilizar que também envolvem a língua gramatical, uma forma bem mais fácil de aprender.

A2: Livros, trabalhos.

A3: Notícias de jornais e revistas, poemas, letras de música.

A4: Livros, poemas, letras de musica, entre outros.

Os recursos destacados pelos alunos vão de acordo com ao que o professor destacou em sua resposta. A leitura de textos, poemas, livros, jornais, é um excelente ferramenta para auxiliar caminho do aluno na descoberta do sentido para a linguagem, para a escrita e leitura.

A utilização desses recursos possibilita que o aluno exercite o que foi trabalhado em sala e melhore o seu entendimento sobre determinado assunto. De acordo com Antunes, (2007, p.108). “Em primeiro plano, deve ficar a análise de textos para entendimento do que foi dito; ou melhor, do que foi feito com o que foi dito (se perguntar, responder, persuadir, advertir, apoiar, refutar, sugerir, saudar, enaltecer, ressaltar, sintetizar, etc.) e com isso foi possibilitado, sob que formas linguísticas e sob qual composição textual”.

Assim, entende-se que seja importante proporcionar aos alunos atividades significantes que auxiliem a prática dos termos estudados e a identificação dos mesmos em seu uso real. Com isso, o processo de ensino/aprendizagem se torna mais eficaz, o que acaba contribuindo para um ensino mais objetivo.

6) Como você gostaria que fossem as suas aulas de gramática?

Respostas:

A1: Para que o ensino de gramática melhore, a gramática deveria ser trabalhada de maneira mais interativa em sala de aula, porque assim facilitaria a aprendizagem dos alunos em questão de matéria.

A2: Sugiro que tenha mais interação da turma, tipo para que o professor ter base do que ensinou e se o conteúdo entrou na cabeça do aluno (a).

A3: Mais por meio de jogos com palavras, vídeos que chame a atenção para ver como funciona a gramática.

A4: Aulas mais dinâmica, sem escrever muito, explicando mais os assuntos.

Para melhorar o ensino, todos os alunos propuseram aulas mais interativas que melhore a sua compreensão. Isso leva-nos a questionar o que eles compreendem por aulas interativas, visto que, nas respostas à questão 02, eles apontaram que as aulas são divertidas, que o professor fala o assunto claramente e que interage com a turma.

Essas afirmações permitem conceber a dinâmica das aulas como interativas, no sentido de envolver o aluno na discussão, visando ao entendimento do conteúdo. Então, por mais que as aulas do professor sejam interativas, os alunos sugerem ainda mais interação. O que reforça o quão necessário é que o professor busque meios exaustivamente diversificados para elaborar suas aulas, de modo que, os alunos se identifiquem e possam participar cada vez mais, e que o diálogo seja ampliado em benefício da aprendizagem.

É fundamental saber escolher de forma adequada, uma didática para cada situação, para poder com eficiência, trabalhar a gramática com mais objetividade.

Dessa forma, a interação torna-se a ferramenta por excelência para auxiliar o professor, que deve saber instigar o aluno a se integrar de maneira cada vez mais produtiva, desenvolvendo a reflexão sobre a linguagem e formulação de hipóteses sobre a constituição e o funcionamento da língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se propôs a identificar fatores que contribuem para a dificuldade dos alunos nas aulas de gramática, considerando a didática do professor, em sala de aula. A partir disso, definiu como objetivos específicos: analisar aspectos do ensino de gramática como conteúdos e a forma de abordagem e possibilitar aos professores de Língua Portuguesa a reflexão sobre o ensino de gramática.

Dessa forma, no decorrer da pesquisa, percebemos que entre a teoria e a prática, existe uma divergência simbólica como em qualquer outro ensino. Talvez isso seja um fator relevante para compreendermos o trabalho do professor em sala de aula.

Levando em consideração a fundamentação teórica que embasou o trabalho, que trata do ensino contextualizado da gramática, compreendemos que o professor observado pode otimizar a sua prática na sala de aula, possibilitando formas mais dinâmicas para inserir os conteúdos gramaticais, possibilitando, assim, que os alunos se apropriem de novos conhecimentos de forma mais produtiva e ampliada. Tal atitude possibilita desenvolver enormes mudanças, seja no âmbito profissional, seja no social, mudança essa, que influenciará diretamente no desenvolvimento do aluno.

Pudemos observar que o fator mais significativo para justificar as dificuldades dos alunos está relacionado, em parte, à didática do professor que, embora diversificada ainda carece de elementos que dê conta da complexidade de alguns conteúdos gramaticais, ainda trabalhados de forma descontextualizada, que exigem do aluno um conhecimento ainda não adquirido por ele, em relação à gramática. Dessa maneira, o presente trabalho supriu em partes, nossas expectativas, tendo em vista que o tema desta pesquisa abrange diversos outros fatores que também são motivos de análise e discussão.

É preciso dedicação para desenvolver uma metodologia de ensino que envolva o aluno no processo ensino/aprendizagem que tenha significado para sua vida. O ensino da gramática não é tarefa fácil, visto estarmos tratando do funcionamento da língua que falamos diariamente, a qual segue uma dinâmica própria que, nem sempre, conseguimos controlar. Por isso, atribuímos uma importância significativa ao ensino contextualizado, considerando que ensinar gramática é ensinar a língua que utilizamos para todas as tarefas diárias, desde a mais simples até a mais complexa. Assim, não se pode escapar a esse uso, durante o ensino.

Se não houver algo diferentemente do que eles estão habituados eles com certeza demonstram os mesmos desconfortos, dificuldade de entendimento entre outros. Para que

haja uma aprendizagem significativa, é necessário que o aluno tenha uma disposição para aprender, se o aluno literalmente quiser memorizar o conteúdo, então a aprendizagem certamente será mecânica. O conteúdo escolar a ser aprendido tem de ser potencialmente significativo, ou seja, tem que fazer o aluno não só perceber a sua lógica, como se apropriar dela, para que possa relacioná-la à realidade de seu cotidiano. Cada aprendiz absorve os conteúdos que mais sentido atribuem a sua realidade, as ações que desenvolve no seu dia a dia, no entorno da sua vivência.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedra no caminho.** São Paulo, Ed. Parábola Editorial, 2007.

_____. **Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples.** – 1 ed. - São Paulo, ED. Parábola Editorial, 2014.

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar.** São Paulo: Cortez, 1980.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** - 15ª ed. ed. Loyola, 1999.

_____. **Português ou Brasileiro?: um convite à pesquisa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

_____. **Dramática da língua Portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social.** São Paulo: Edições Loyola, 2000.

LAKATOS, Eva M. MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** – 5ª, ed. São Paulo: Atlas 2003.

BRASIL/MEC, **Parâmetros Curriculares Nacionais - Terceiro e Quarto Ciclo de Ensino Fundamental.** Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

FARACO Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Gramática e Ensino.** Diadorim, Rio de Janeiro, Revista 19 volume 2, p. 11- 65, Jul-Dez 2017.

LOBATO, Lucia Maria Pinheiro. **Sintaxe Gerativa do Português, Da teoria Padrão à Teoria da Regência e Ligação.** Belo Horizonte: Vigília, 1986.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. **Gramática na escola.** - 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1994.

PERINI, Mario. A. **Para uma nova gramática do português.** - 10ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

_____. **Sofrendo a gramática; ensaios sobre a linguagem.** - 3ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

SOARES, Magda. **Novo português através de textos ____ Livro do professor.** São Paulo: Abril, 1982.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática. -14ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Na trilha da gramática:** conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. - 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

WAAL, Daiane Van Der. Gramática e o ensino da língua portuguesa. **IX Congresso nacional de Educação – EDUCERE/ III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia.** PUCPR 26 a 29/10/2009. GUPILHARES, Marlene Silva Sardinha.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AO PROFESSOR

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS – DL

Mykon Douglas da Silva

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

IDENTIFICAÇÃO

Tema do Trabalho: O ensino de gramática e a prática metodológica do professor no ensino fundamental II.

Autor: Mykon Douglas da Silva

Orientador: Antônio Sueli

1ª Parte: HISTÓRIA PROFISSIONAL

Objetivo: Conhecer o perfil do sujeito da investigação e sua experiência docente.

1.1 Formação: Licenciatura em Letras Ano em que se formou: 2007
 Pós-Graduação: Especialista em Língua Portuguesa e Gramática Ano em que se formou: 2014
Letras em Letras – 2014

1.2 Há quantos anos você atua na docência?
08 (oito) anos.

1.3 Ano em que leciona? Sempre atuou nesse ano? Em quais outros?
- Ensino Fundamental II e Médio,
- atuação simultânea desde 2012.

1.4 O que te levou a escolher a profissão de docente?
A escolha da carreira deu-se por
vocação.

Josinaldo Trajano da Costa

2ª parte: ABORDAGEM DO TEMA

Objetivo: Conhecer a visão do professor sobre o tema da investigação.

2.1 Qual a importância do ensino de gramática para o processo de ensino e de aprendizagem do aluno?
para análise e compreensão textual em todos os níveis de ensino. Configurada como seis momentos de ensino: morfologia, sintaxe, semântica, fonética, ortografia e aprofundamento dos elementos da morfologia e acentuação dos
Conceito o trabalho com a gramática sempre associado a ao texto. Ela não ajuda a entender o texto e, a recíproca também é verdadeira.

2.2 Qual a melhor maneira de trabalhar a Gramática em sala?
em pequenos grupos, com a participação dos alunos, na compreensão dos assuntos.

2.3 Quais os conteúdos gramaticais que apresentam mais dificuldades para o ensino/resposta:
Quais os conteúdos que você considera que são mais complexos para a aprendizagem do aluno?
Quaisquer conteúdos tornam-se complexos quando o aluno não dispõe de conhecimentos prévios, a sintaxe desonora ~~o~~ no que se refere à dificuldade.

2.4 Quais são os conteúdos gramaticais que apresentam mais dificuldades de aprendizagem?
Sintaxe de períodos compostos: Subordinação

2.5 Quais os métodos que você busca para inovar suas aulas de Gramática?
Textos reais (assuntos explorados pela mídia), aulas animadas, jogos, filmes e vídeos. Tudo aplicado ao conteúdo da disciplina.

2.6 Quais os recursos metodológicos que a escola disponibiliza para os professores?
Parcas paradidáticas e. etc.

2.7 O que você sugere para melhorar o ensino de Gramática?
Busca constante pela aplicabilidade ao texto em conteúdos que nenhum texto pode ser apenas como contexto para análise gramatical; mas sim seus fundamentos de modo duplo.

Josinaldo Trajano da Costa

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ALUNOS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS – DL

Mykon Douglas da Silva

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

I. ABORDAGEM DO TEMA

Objetivo: Conhecer a visão do aluno sobre o tema da investigação.

1.1 Por que é importante estudar gramática?

1.2 Como são as suas aulas de gramática, em sala?

1.3 Você gosta dos conteúdos trabalhados em sala pelo seu professor? Quais você mais gosta?

1.4 Quais os conteúdos que você considera mais difíceis e/ou o que você apresentam mais dificuldades de aprendizagem?

1.5 Além do livro didático, o professor utiliza outros materiais, nas aulas de gramática? Quais?

1.6 Como você gostaria que fossem as suas aulas de gramática?

RESPOSTA DO ALUNO A1:

11- A importância de estudar a gramática é que ela faz o sentido e a compreensão dos padrões, e também possibilita que você produza e interprete textos, sem falar que os recursos da escrita representam muito de um idioma para o outro.

12- interagindo com a turma, proibindo mais conhecimento com o professor e usar livros que possam ajudar com a linguagem gramatical.

13- Sim, gosto quando trabalhamos com a gramática normativa, estabelece os padrões de falar e escreve corretamente. Que é considerada a língua exemplar isto é, a forma escrita entre os usuários. Formas de falar que constroem a língua histórica.

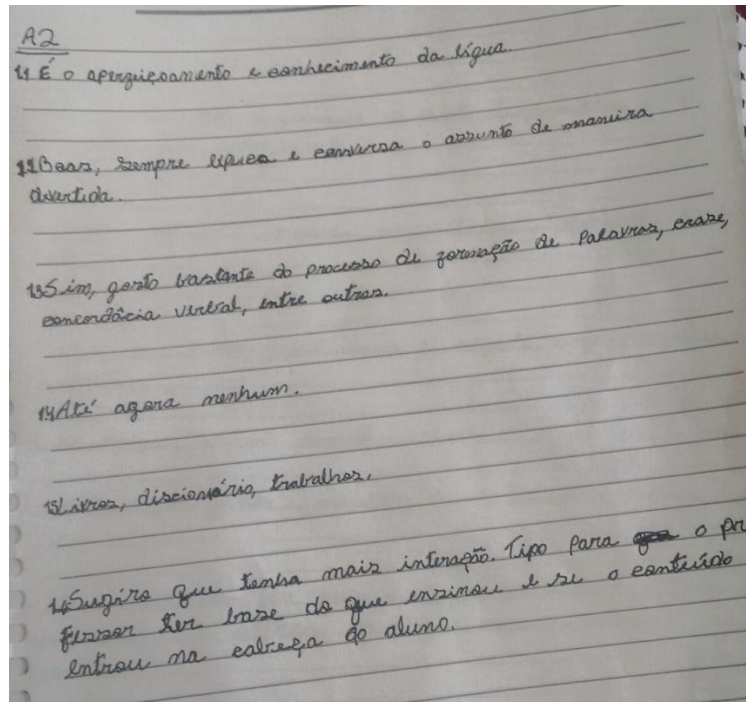
14- A que apresenta mais dificuldade é a gramática comparativa que é a que tem como objetivo estabelecer correspondências entre diferentes línguas.

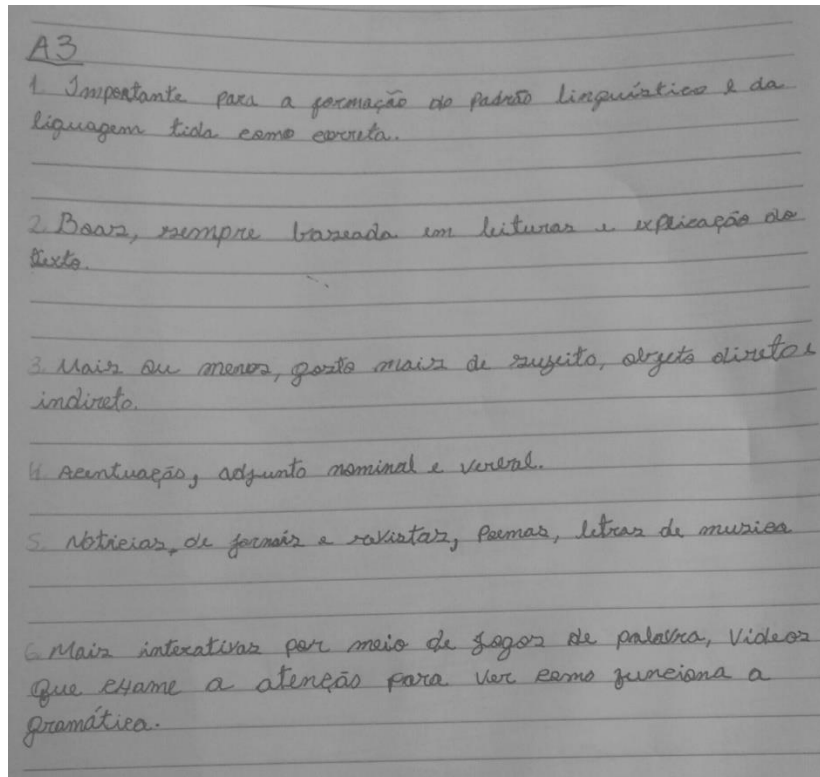
15- bem normal, de falar de acordo, aplica de uma forma que possam entender claramente e nos dá muitas outras formas de trabalhar com a gramática.

16- livros, artigos que possam ser utilizados e que também incluam a língua exemplar, uma forma bem mais fácil de aprender.

17- para que o ensino de gramática melhor, deveria ser trabalhado mais em sala de aula, porque assim facilitaria a aprendizagem dos alunos em questão de matéria.

RESPOSTA DO ALUNO A2:



RESPOSTAS DO ALUNO A3:

RESPOSTAS DO ALUNO A4:

- UN
- A4
1. A gramática é muito importante caso mais ajuda a falar e escrever bem.
 2. Muito boas, o professor sempre interage com a turma.
 3. Não todas, algumas sim. Gosto mais de figuras de linguagem e o sujeito.
 4. A que eu lembro mais o concordância verbal e oração subordinada.
 5. Livro, poema, letra de música, entre outras.
 6. Aulas mais dinâmicas sem esquecer muita explicação de mais os assuntos.